

# 1

## Introdução

A questão principal que norteia este trabalho é a autoria. Propomo-nos aqui a relacioná-la ao campo do design. A pensar e debater como tal questão está ou não presente dentro dele, e se têm alguma importância para os profissionais da área.

Antes de propriamente introduzirmos alguns dos relevantes pontos de nossa pesquisa, gostaríamos de esclarecer que se trata de um trabalho de natureza conceitual. Nosso objetivo principal é refletir sobre o conceito do termo *autor*, analisando quais são os valores e noções relacionados a ele. Assim, uma vez reconhecidos quais são estes valores, analisaremos alguns exemplos de manifestações recorrentes dentro do campo, nas quais é possível o reconhecimento de alguns destes valores, e a conseqüente constatação de que a autoria está presente no campo e é relevante para os designers. A compreenderemos então a partir de determinados conceitos.

Por conta desta preocupação conceitual, muitas vezes preferimos utilizar neste trabalho a expressão “de autoria” do que a palavra “autoral”. Apesar de ambas as expressões se referirem à palavra autor, sabemos que o termo autoral não apenas significa isto, mas expressa também uma qualidade forte e intensa do individualismo do autor. Assim, um valor autoral pode ter um sentido diferente de um valor de autoria.

Mais do que analisar formas ou fenômenos considerados “novos” ou “contemporâneos” de autoria, acreditamos ser mais pertinente debater e refletir sobre os conceitos que norteiam tais manifestações, pois como intentamos demonstrar, estes, tendem a permanecer os mesmos de épocas passadas.

Naturalmente, ao longo do trabalho para ilustrar melhor algumas ideias, buscamos oferecer exemplos de manifestações e situações práticas, dentro e fora do campo do design. Estes exemplos tentarão esclarecer e refletir sobre o processo que consagra e legitima o uso entre os designers de conceitos e valores de autoria.

Entendemos que a importância do presente trabalho reside no possível auxílio para os estudantes da área, em esclarecer determinados termos e conceitos regularmente presentes no campo do design e utilizados por profissionais.

Nosso trabalho está dividido em três partes. Na primeira, procuramos, analisando algumas definições tanto dos termos autor quanto design, identificar quais são os valores e noções mais comuns em ambos. Na segunda, oferecemos alguns exemplos de manifestações recorrentes no campo do design onde é possível enxergar por detrás estes mesmos valores. Por fim, em nosso último capítulo, realizamos um debate direto sobre estas noções e valores.

Em nosso primeiro capítulo, buscamos apresentar duas abordagens a partir das quais é possível entendermos o sentido do termo autor: a do senso-comum e a visão sociológica, bem como apontar os principais valores e noções relativos a este termo. Junto a isto, apresentamos também algumas definições do termo design. E assim, verificamos que algumas das noções e valores presentes nas definições de autoria, igualmente se encontram presentes nas definições de design. Serão estas noções, comuns a ambos os termos, que de alguma maneira permearão todo nosso trabalho.

Após este primeiro momento, onde realizamos uma aproximação conceitual ou mais teórica entre a autoria e o design, na segunda parte do trabalho recorreremos a exemplos de manifestações para ilustrarem a relação e conexão prática existente entre eles. Analisaremos três exemplos de ocorrências do campo do design, onde acreditamos que possam ser reconhecidos alguns dos mesmos valores e noções averiguados em nosso primeiro capítulo, ou seja, noções e valores de autoria. Não se tratam de categorias ou manifestações de design, mas de manifestações de uma forma geral. Os exemplos são: o design assinado, a propriedade intelectual e o design social.

O design assinado, por possuir esta qualidade de “assinado” faz referência direta ao autor responsável pela sua criação. Ao falarmos dele, para melhor compreendê-lo e analisá-lo, falaremos também da questão da assinatura de obras, com o intuito de descobrir como uma obra, qualquer que seja, pode ser dita e qualificada de “assinada”. Utilizaremos para isso, alguns conceitos e ideias do sociólogo Pierre Bourdieu, que nos auxiliará a verificar ou ratificar quais os valores por detrás de um produto assinado.

A propriedade intelectual aparece como um tema importante no campo, sendo assunto de diversos livros e disciplinas em cursos universitários de design. Examinamos a legislação propriamente dita que defende os direitos daqueles profissionais entendidos como responsáveis pelas criações de objetos artísticos ou industriais.

Já o design social, ao contrário de nossos dois exemplos citados anteriormente, emerge como uma manifestação onde os créditos aos responsáveis pela concepção dos produtos ou serviços parecem ser menores e a autoria, em princípio, é relegada a um segundo plano.

Após refletirmos sobre estes exemplos, por fim, em nosso terceiro e último capítulo, realizamos um debate sobre as principais noções e valores verificados tanto nos exemplos práticos, como nas definições em nosso primeiro capítulo. Os termos constatados são individualidade, criação e criatividade.

Para debater a individualidade nos pautaremos sobre o trabalho do pensador Norbert Elias. Já para a discussão da noção de criação utilizamos novamente algumas ideias de Pierre Bourdieu, e a criatividade será entendida a partir de algumas ideias de Janet Wolff.

Os três pensadores citados acima, Elias, Bourdieu e Wolff são sociólogos, ou seja, seguem linhas de pensamento que privilegiam uma visão e abordagem mais social dos fenômenos e ideias que cercam a vida dos homens. É importante esclarecermos aqui que tal escolha por autores sociólogos se deu a partir da necessidade de debater e analisar o sentido e significado que o senso comum aplica aos conceitos que serão aqui debatidos. Uma vez que a sociologia questiona o senso comum, sua escolha nos parece natural e adequada. Não pretendemos, contudo, privilegiar um ponto de vista sobre outro, apenas promover o debate entre eles.

Por fim, vale salientar que ao realizarmos uma discussão sobre o conceito de autor, analisando e debatendo quais os termos e valores relacionados a ele, estamos desejando e objetivando, no fundo, debater e discutir sobre os próprios designers. Se, como veremos, o autor é considerado por muitos aquele que realiza uma ação, a de criação, e no campo do design aquele que cria é o designer, quando aqui falamos e discutimos o conceito de autor, bem como analisamos os termos relativos a ele, estamos falando e discutindo também sobre a figura do designer, sobre as noções que o cercam.